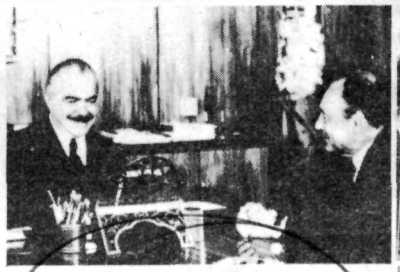
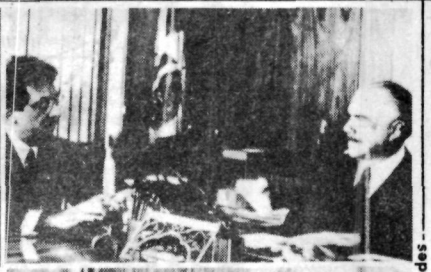
JORNAL DA TARDE
25 NOV 1986
Terça-feira,

ELEIÇÕES





Fotos de Júlio Fernandes

SARNEY COM OS ELEITOS

Ele recebeu ontem os novos governadores da Bahia, Amazonas, Sergipe (foto) e Mato Grosso do Sul. Tema: o novo cruzado.

Ao ser recebido ontem pelo presidente José Sarney como novo governador eleito da Bahia, o ex-ministro Waldir Pires defendeu uma reforma ministerial em função dos resultados eleitorais. Disse, porém, que não fez nenhuma alusão ao seu principal adversário político, o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, por entender que cabe ao próprio presidente avaliar o peso político de cada partido dentro da sua equipe de governo. A seu ver, o PFL (Partido de Magalhães) "foi condenado pelas urnas".

Waldir Pires transmitiu também ao presidente Sarney que o povo da Bahia, como ele próprio, "está surpreso" com as novas medidas econômicas baixadas no final da semana passada. Para o governador, desta vez o governo deveria ter provocado uma discussão com a sociedade antes de divulgar o "pacote", principalmente porque ele atinge diretamente a classe média — setor que durante anos vem assumindo todos os ônus do fracasso da política econômica oficial.

O governador acha, ainda, que o governo deve concentrar esforços para evitar novos derrames na poupança nacional, decorrentes do pagamento da dívida externa. "Nós sabemos das dificuldades de um país do Terceiro Mundo no seu esforço de crescimento, para construir uma sociedade abrangente. Creio que deveríamos estar muito preocupados com a evasão da poupança na dívida. Mas são informações que só o comando do governo conhece", disse.

No governo da Bahia, Pires disse que irá promover, em três meses, um amplo estudo sobre os problemas do Estado. "Vamos ajustá-lo para o que ele quer. Em outras palavras, vamos substituir o chicote e a bolsa de dinheiro para introduzir na Bahia o processo democrático", prosseguiu.

Ônus

Na audiência que concedeu pela manhã ao novo governador eleito do Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda (PMDB), o assunto predominante também foi o novo "pacote". Embora considerando prematuro o seu anúncio, Miranda entendeu como necessárias as novas medidas e disse ter ouvido do presidente Sarney uma explicação satisfatória. "O País não poderia mais conviver com a falta de produtos básicos, como a carne, que estava sendo vendida através do pagamento de ágio."

Para Marcelo Miranda, as medidas estavam sendo esperadas, e se forem caracterizadas de impopulares, o PMDB, como maior partido de sustentação do governo, deve assumi-las. "As conseqüências e responsabilidades são nossas", afirmou ele, manifestando-se convicto de que o efeito do pacote não irá prejudicar o seu governo.

Mas não foi para conversar com o presidente Sarney sobre o Plano Cruzado que Amazonino Mendes, governador eleito do Amazonas, compareceu à audiência de ontem: "Foi uma conversa de nortistas", argumentou, dizendo que a audiência tinha apenas a intenção de apresentar formalmente o novo governador do Amazonas ao presidente da República.

O governador eleito de Sergipe, Antônio Carlos Valadares, também esteve ontem com o presidente Sarney, na qualidade de único candidato do PFL eleito nessas eleições para um governo de Estado. Ele acha que a Aliança Democrática ainda assim será mantida. E destacou que as decisões maiores, a partir de agora, serão tomadas pelo presidente da República e pela Assembléia Nacional Constituinte.

De acordo com o futuro governador de Sergipe, o resultado das eleições do dia 15 não devem servir para medir quem tem mais ou menos prestígio, porque a verdade é que o povo sabe escolher os candidatos que sintonizam com sua vontade.

Tanto Amazonino Mendes quanto Antônio Carlos Valadares, defenderam as recentes medidas de ajuste ao Plano Cruzado. Valadares, inclusive, foi mais enfático: "A Aliança Democrática tem de assumir as ações do governo, porque aqueles que não assumirem o ônus dessas ações não podem participar do governo."

Pauta

Hoje o presidente Sarney deverá receber o governador eleito do Rio de Janeiro, Moreira Franco, que já garantiu que não vai "pedir a cabeça de ninguém" — e, ao contrário, tentará encontrar uma solução capaz de garantir o emprego dos funcionários do extinto BNH. Perguntado se não se sentia "traído ou magoado" com a adoção de novas medidas econômicas, respondeu que "um homem público não tem sentimentos, tem posições políticas".

Também estarão em Brasília, para serem recebidos separadamente por Sarney e Ulysses Guimarães, os governadores eleitos Newton Cardoso (MG), Pedro Simon (RS) e Miguel Arraes (PE).

Amado: festa baiana,

"Uma grande festa." Foi assim que o escritor Jorge Amado classificou a eleição de Waldir Pires, do PMDB, ao governo da Bahia, após ser recebido em audiência pelo presidente José Sarney. O escritor, muito descontraído e acompanhado de sua mulher Zélia Gattai, disse que a conversa com o presidente girou em torno de assuntos literários, e não de política. Ele levou a Sarney uma proposta para escrever um livro de contos que será traduzido na Bulgária. Amado confessou ainda que foi autorizado pelo presidente Sarney a dar um abraço em seu colega cubano, Fidel Castro. O escritor participará, no final do ano, em Havana, do Festival Internacional de Cinema Latino-Americano. "Será apenas um abraço cordial", afirmou Amado, brincando.

Foto de Júlio Fernandes